CAFÉ
Pedagógico

PROENS Pró-reitoria de Ensino

INSTITUTO FEDERAL Paraná

SEXUALIDADE, PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO & FORMAÇÃO DOCENTE

Prof. Dr. Everton Ribeiro (Eevee)
Instituto Federal do Paraná
Universidade Federal do Paraná
University of Texas at Austin

everton.ribeiro@ifpr.edu.br

CONTEXTO

Brasil sem Homofobia (2004) / Escola sem Homofobia (2011)

Censo Demográfico – IBGE 2010

Estatuto da Família – Projeto de Lei 6.583/2013
*família tradicional brasileira

Plano Nacional de Educação – Lei 13.005/2014
*supressão de "gênero" e "sexualidade"

Pesquisa sobre o ambiente educacional no Brasil
Evasão x Exclusão
(ABGLT, 2016)

Pacto Nacional Universitário pela Promoção do Respeito à Diversidade, da Cultura de Paz e dos Direitos Humanos (MEC/MJ, 2016)

Criminalização da homofobia – STF Junho 2019

Promoting School Safety for LGBTQ and All Students in Texas (Stories & Numbers, 2019)

PONTOS DE DISCUSSÃO

ARRANJOS FAMILIARES – CENSO IBGE 2010

*unipessoal

*casal sem filhos

*casal com filhos

*monoparental feminina

*monoparental masculina

Os arranjos familiares são menos tradicionais, cresce o número de uniões consensuais e, com o aumento dos divórcios, há também um crescimento significativo das famílias reconstituídas, nas quais os filhos podem ser apenas de um dos cônjuges. Outro efeito conhecido das separações e dos divórcios é o aumento do número de crianças que crescem em famílias monoparentais (BRASIL, 2012, p. 64).

PONTOS DE DISCUSSÃO

- ESTATUTO DA FAMÍLIA – 2013

Busca decretar que entidade familiar é "o núcleo social formado a partir da união entre **um homem e uma mulher**, por meio de casamento ou união estável" (BRASIL, 2013, art. 2º, grifo do documento).

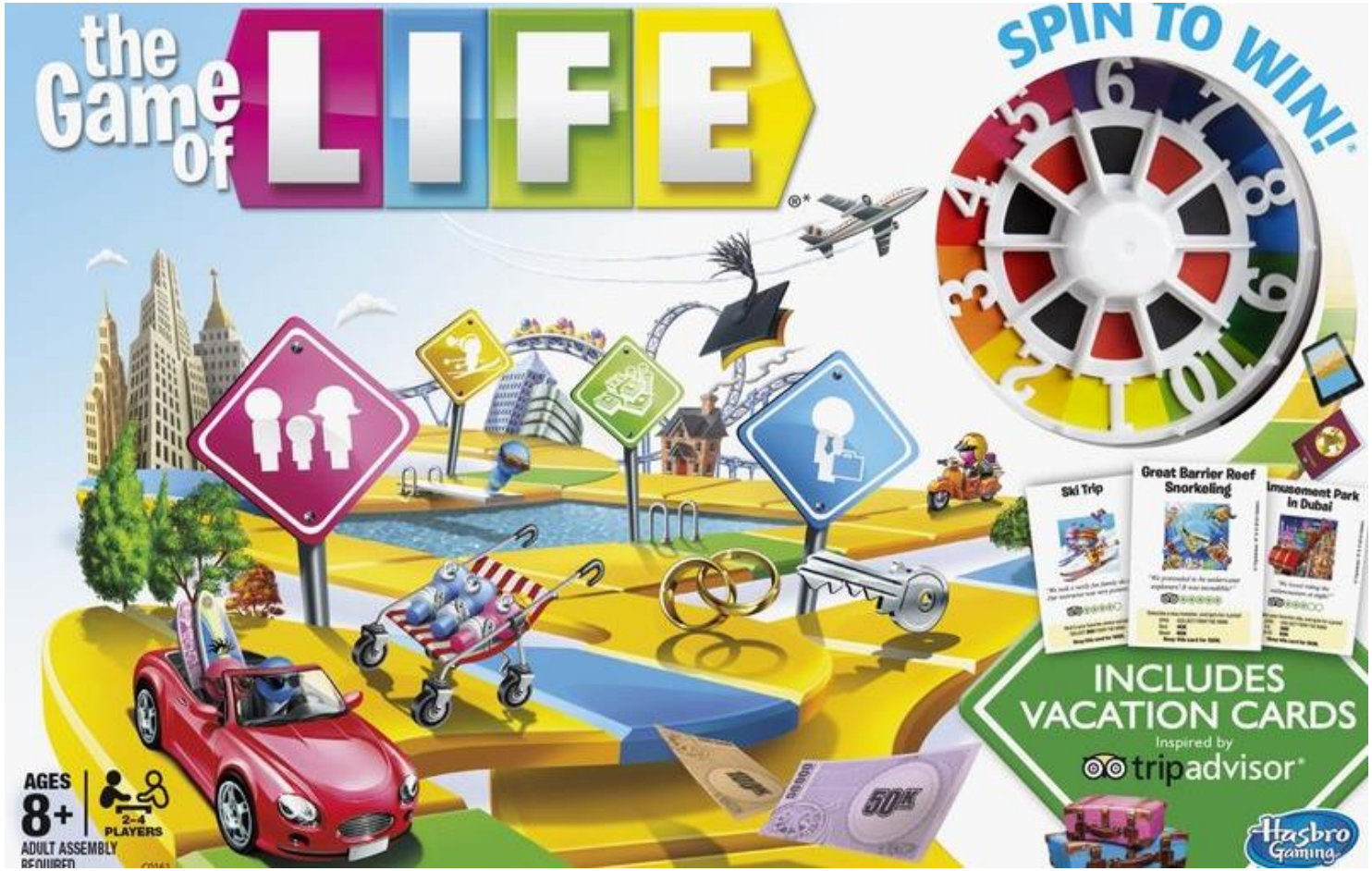
E ainda "a valorização e apoiamento à entidade familiar" (BRASIL, 2013, art. 1º).

*Desalinhado ao perfil e às demandas populacionais;

*Claro interesse de desqualificar a população LGBT.

Revista de Bordo

Cássia Eller, Chicão e Maria Eugênia


the Game of LIFE
SPIN TO WIN!
Ski Trip
Great Barrier Reef Snorkeling
Amusement Park in Dubai
INCLUDES VACATION CARDS
Inspired by
tripadvisor
AGES 8+
2-4 PLAYERS
ADULT ASSEMBLY REQUIRED
Hasbro Gaming

Jogo da Vida

Jogo da Vida – Famílias Modernas

SOBRE O JOGO

*Descrição do jogo (manual)

*Arranjos familiares – tradicional, gay, filho adotivo, independente, filho de divorciados

* Classificação 19 anos

* Tradicional – pino azul

* Gay – Pino rosa

* Descrição dos arranjos (tradicional e gay)

INSTRUÇÕES

Família Gay

Comprou um presente de Dia dos Namorados.

Crise no namoro. Mas não fique triste: agora você pode adicionar aquela paquera no seu perfil da internet.

Um amigo abriu uma nova boate e você tem de prestigiar.

Aquela pessoa que você achava que era hétero é gay. Pague e leve ao cinema.

Show da sua diva no Brasil. Imperdível.

Seu look saiu em um blog de moda.

Ganhou um bilhetinho de admirador secreto.

INSTRUÇÕES

Família Tradicional

Contratou animadores para a festa das crianças.

O hamster do seu filho ganhou uma corrida.

As crianças pediram um pônei de Natal.

O sonho da casa própria tem um preço.

O novo carro da família é flex.

Você conseguiu um desconto na van que leva seus filhos pra escola.

Você sabe quantas fraldas um bebê gasta?

PALAVRAS-CHAVE (ANÁLISE)

Família Gay

* consumismo
* promiscuidade
* futilidade
* infidelidade
* instabilidade afetiva

Família Tradicional

* coletividade
* parentalidade
* estabilidade
* controle de despesas
* economia doméstica
* educação dos filhos

Ceci n'est pas une pipe.

REVISÃO

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SEXUALIDADE

*Educação a distância

*Treinamento

*Professores de Ciências e Biologia

REVISÃO

PROGRAMAS ANTIBULLYING

*Generalistas = não refletem as especificidades das violências

*Não evidenciam a gravidade da discriminação enquanto violência

Uma pesquisa realizada em 2012 revelou que o *bullying* vivenciado por estudantes LGB causam marcas mais profundas, se comparado àquele relacionado por aspectos étnico-raciais, religiosos ou de gênero (RUSSELL et al., 2012).

DATAS ESPECÍFICAS

*Dia da Consciência Negra,

*Dia Internacional contra a Homofobia,

*Dia Internacional da Mulher,

*Setembro Amarelo,

*Dezembro Vermelho

DADOS RELEVANTES (BRASIL)

*60% corpo docente afirma não ter base para lidar com diversidade sexual;

*Pesquisa Juventude e Sexualidade – UNESCO 2004;

*Lei 13.185/2015 – combate à intimidação sistemática;

*Pesquisa ABGLT 2016;

*Decreto 8.727/2016 – nome social.

DEPOIMENTOS

No colégio reinava o machismo, a misoginia, a lgbtfobia e a gordofobia. Qualquer fuga do estereótipo padrão de gênero, sexualidade ou/e beleza era motivo de “piadas”. Não ocorreram agressões físicas, porém as verbais eram diárias. O pior de tudo é que as agressões mais graves vinham dos professores. O de história desrespeitava identidades de gênero ou sexualidade (que não se adequassem à heteronormatividade), as quais o mesmo não sabia diferenciar. Chamava mulheres “masculinizadas” “de machorra”, fazia comentários hipersexualizando mulheres e fazia discurso de ódio disfarçado contra lgbts. Mas o grande pesadelo era o professor de matemática, fui perseguido pelo mesmo após reclamar à direção sobre seus discursos de ódio contra lgbts (dizendo que “travecão” tinha que apanhar até virar homem, que os gays impunham seu estilo de vida demoníaco, etc.), e suas “piadas” sobre violência doméstica. Além de me perseguir em sala de aula, ameaçou bater se encontrasse na rua (depoimento de um estudante gay, 16 anos, estado do Paraná). (ABGLT, 2016, p. 31).

DEPOIMENTOS

Eles [os alunos] têm alguma reserva com um aluno [homossexual] que nós temos aqui. Então, às vezes, eles falam alguma coisinha, mas não para o aluno. Então a gente tenta chamar a atenção, mas não é nada tão grave não (ABRAMOVAY; CASTRO; SILVA, 2004, p. 288).

Relato de uma professora de Goiânia

DEPOIMENTOS

Na minha sala, tinha um menino homossexual e a galera, os meninos, o perturbaram tanto até ele sair da escola, não voltou. Ele chegava assim, todo assim, e os meninos ficavam perturbando, fazendo hora, brincando. Acabou que teve de sair da escola porque foi muito forte a história. Acho que deveria ter mais campanha na escola para alertar a galera que vivemos num país democrático. Hoje cada um é e pode ser o que quer. Acho que é importante respeitar os outros (ABRAMOVAY; CASTRO; SILVA, 2004, p. 287).

Grupo focal com estudantes numa escola pública em Salvador

DADOS RELEVANTES (EUA)

*56% estudantes LGBTQ afirmam ter ouvido comentários homofóbicos de seus professores;

*Formação = maior número de intervenções;

*Pessoa-fim *(Point-person)*;

*Políticas inclusivas (professores, funcionários, pais e estudantes);

*Clubes de Liderança Estudantil *(Genders and Sexualities Alliances)*;

*Zona Segura *(The Safe Zone Project)*;

SAÚDE DO ESTUDANTE LGBT

Práticas combinadas de prevenção ao bullying homofóbico constataram

*reduções no tabagismo, bebida e uso de drogas

*redução de sofrimento psíquico e sintomas depressivos

*menor ideação e comportamento suicida

*aumento da autoestima

*menos ausências à escola

PESQUISA-AÇÃO

Campo de Pesquisa: Instituições de Educação Básica (Jacarezinho-PR), curso de extensão IFPR

Participantes: professoras da Educação Básica

*17 participantes

*17 gênero feminino

*16 participantes tem mais de 2 anos de docência

*13 participantes são católicas

*15 participantes são heterossexuais

ABORDAGEM METODOLÓGICA

*Pesquisa exploratória e qualitativa (revisão sistemática);

*Aprovação no Comitê de Ética – Parecer 2.180.624 (CEP/UTFPR);

*Questionário aplicado às professoras participantes da pesquisa;

*Pesquisa-ação (rodas de conversa);

**Process drama* (registro audiovisual);

*Narrativas – ao final do processo dramático;

*Análise cartográfica – processos de subjetivação.

LEVANTAMENTO

Situações de Discriminação

DESDÊMONA – Sim. Com um aluno homossexual a discriminação foi sutil, porém os alunos meninos não aceitavam a presença do aluno homossexual.

MEDÉIA – Depende da situação, na maioria das vezes me sinto reprimida ao ponto de não conseguir intervir, mas por vezes, quando crio coragem tento discutir e questionar os julgamentos.

LEVANTAMENTO

Arte e Sensibilização do Ser Humano

SELMINHA – O ato artístico pode fazer com que o ser humano consiga expressar de uma forma mais natural os seus sentimentos, tornando-se assim um indivíduo produtor de diálogos com o próximo.

DESDÊMONA – A vivência traz com ela novos olhares e formas de pensar sobre temas que muitas vezes não queremos entrar em contato. Ampliando e quebrando muitos pré-conceitos que são passados de gerações para outras gerações. Nos faz lidar com aquilo que "incomoda".

LEVANTAMENTO

Discussão da Temática Sexualidade

FEDRA – Não tanto quanto gostaria, pois a idade deles creio que seja insuficiente para abordar este tipo de assunto, pois não têm maturidade e podem distorcer as informações ao relatar para os pais.

NORA – Quando surge essa temática tentamos discutir sem apontar o que é correto ou não, mesmo que ainda é raro este acontecimento, até porque estes alunos são considerados imaturos para essa questão.

LEVANTAMENTO

Abordagem Diversidade Instituição de Ensino

MRS. X – É um assunto que vem sendo trabalhado aos poucos, nada muito explícito, que a meu ver deve ser mais explorado.

DESDÊMONA – Diretamente não. Quando abordo essas questões é por iniciativa própria. Não há projeto que trabalhe tal tema.

FEDRA – Não ignoram, mas também não é sempre que temos esse assunto em pauta até porque gera muitos conflitos de ideias.

PROCESS DRAMA

* Método de ensino – eixo curricular
* Processo – investigativo
* Episódios – convenções teatrais
* Professor-personagem (*teacher-in-role*)
* Pré-texto – real e imaginário (simultaneamente)

EPISÓDIOS

PRÉ-TEXTO: Agreste, de Newton Moreno

A) PERÍCIA
B) RECONSTITUIÇÃO
C) SESSÃO ESPÍRITA

DIÁRIO DO NORTE PIONEIRO

Tragédia em Barra do Jacaré

Dona Maria e Seu Etevaldo

Moradores da zona rural do município de Barra do Jacaré morreram após um incêndio de seu casebre na noite de ontem. Os corpos foram encaminhados ao Instituto Médico Legal, em Jacarezinho, e passam por exame detalhado na data de hoje.

Os vizinhos não se pronunciaram a respeito e a polícia ainda investiga os fatos. O casal era bastante reservado e não costumava participar dos eventos sociais na comunidade. Segundo informações, o casal morava na mesma residência há mais de 20 anos.

Eram devotos de Santo Antônio e casados há 22 anos. Não deixaram filhos e desconhecemos a existência de outros familiares.

Dia 28 de junho de 2017, aos 48 anos aproximadamente, carbonizados.

TEMAS/AÇÕES QUE SURGIRAM

*Suicídio;

*Vingança;

*Culpabilização das vítimas;

*Negação da transexualidade;

*Busca de um segredo.

NARRATIVAS E TESSITURAS

MADAME CLESSI

O processo foi vivido através da dramatização e foi a melhor das estratégias. Durante os episódios, formulei, formulamos, buscamos entender o que havia ocorrido de acordo com o que acreditamos, sempre buscando um porquê. Embora sempre procuro ler sobre, conversar sobre as diferenças, vivenciar situações em família, não havia me percebido dessa maneira. O processo me trouxe reflexões que com certeza serão um norte para próximas atitudes.

NARRATIVAS E TESSITURAS

- DESDÊMONA

Antes do contato real com o processo, acreditava que seria somente um debate envolvendo arte e sexualidade. No decorrer do processo me vi completamente envolvida e reflexiva sobre as questões que eram apontadas, a história era envolvente e a forma como foi trabalhada fugiu de todas as experiências já vividas por mim. Após o término da primeira aula não consegui parar de refletir sobre o assunto, a todo momento pensava sobre os temas abordados. Levarei essa experiência para a minha vida, pois consegui identificar em mim preconceitos que ainda estão incutidos, talvez pela educação tradicional. Em relação aos meus alunos certamente permanecerei conversando com eles sobre este assunto, agora com outros pontos de vista.

ACHADOS E REFLEXÕES

*Prevenção ao *bullying* e à homofobia – PNE 2014 (supressão);

*Práticas de formação docente não generalistas em direitos humanos;

*A pauta da prevenção à violência necessita ser contínua e não apenas em "datas comemorativas";

*Práticas combinadas de prevenção ao *bullying* promovem espaços escolares mais seguros para todos e todas;

*O drama é um método fecundo para tensionar debates contemporâneos e despertar diferentes percepções sobre sexualidade e discriminação.

REFLEXÃO

FIGURA: Tira Mafalda
FONTE: QUINO. Toda Mafalda, 2010, p. 364.

REFERÊNCIAS

ABGLT – Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Secretaria de Educação. **Pesquisa nacional sobre o ambiente educacional no Brasil 2015**: as experiências de adolescentes e jovens lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em nossos ambientes educacionais. Curitiba: ABGLT, 2016.

GOWER A.L., FORSTER M., GLOPPEN K. et al. **School practices to foster LGBT-supportive climate**: associations with adolescent bullying involvement. *Prev Sci*, p. 1-9, 2017.

GREYTAK E.A., KOSCIW J.G. **Predictors of US teachers' intervention in anti-lesbian, gay, bisexual, and transgender bullying and harassment**. *Teach Educ.*, v. 25(4), p.410-426, 2014.

GREYTAK E.A., KOSCIW J.G. **Year one evaluation of the New York City Department of Education "Respect for All" Training Program**. New York, NY: Gay, Lesbian and Straight Education Network (GLSEN); 2010.

GREYTAK E.A., KOSCIW J.G., BOESEN M.J. **Putting the "T" in "resource"**: the benefits of LGBT related school resources for transgender youth. *J LGBT Youth*, v. 10(1-2), p. 45-63, 2013.

GREYTAK E.A., KOSCIW J.G., VILLENAS C., GIGA N.M. **From teasing to torment, school climate revisited**: a survey of U.S. secondary school students and teachers. New York, NY: GLSEN; 2016.

KOSCIW J.G., GREYTAK E.A., GIGA N.M., VILLENAS C., DANISCHEWSKI D.J. **The 2015 national school climate survey**. New York, NY: GLSEN; 2016.

LOURO, Guacira Lopes. Sexualidade: lições da escola. In: MEYER, Dagmar Estermann (org.). **Cadernos Educação Básica:** saúde e sexualidade na escola, Porto Alegre, v. 4, pp. 85-96, 1998.

MEYER E. **Gendered harassment in secondary schools**: understanding teachers' (non) interventions. *Gend Educ.*, v. 20(6), p. 555-570, 2008.

PAYNE E.C., SMITH M. **The reduction of stigma in schools**: a new professional development model for empowering educators to support LGBTQ students. *J LGBT Youth*, v. 8(2), p. 174-200, 2011.

SEELMAN K.L., WALLS E.N., HAZEL C., WISNESKI H. **Student school engagement among sexual minority students**: understanding the contributors to predicting academic outcomes. *J Soc Serv Res.*, v. 38(1), p. 3-17, 2012.

SWANSON K., GETTINGER M.. **Teachers' knowledge, attitudes, and supportive behaviors toward LGBT students**: relationship to gay-straight alliances, antibullying policy, and teacher training. *J LGBT Youth*, v. 13(4), p. 326-351, 2016.

REFERÊNCIAS

BORGES NETO, P.P; PEDROSA, M.I. Processos de significação de crianças sobre famílias homoparentais. **Arquivos Brasileiros de Psicologia,** Universidade Federal do Rio de Janeiro, v.69, n.3, p. 21-35, 2017.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Censo demográfico 2010:** famílias e domicílios: resultados da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso em: 18/07/2017.

BRASIL. Projeto de Lei 6.583, de 16 de outubro de 2013. Dispõe sobre o Estatuto da Família e dá outras providências. **Câmara dos Deputados**, Brasília, DF, 16 out. 2013. Disponível em: <www.camara.gov.br>. Acesso em: 18/07/2017.

BRASIL. Ação Direta de Inconstitucionalidade n. 4277 e Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental n. 132/RJ. **Supremo Tribunal Federal**, Brasília, DF, 05 mai. 2011. Disponível em: <http://www.stf.jus.br>. Acesso em: 11/04/2018.

CARVALHO, M. P. de. Raewyn Connell: a construção de novas identidades de gênero. In: REGO, T. C. (Org.). **Educação, escola e desigualdade**. Coleção Pedagogia Contemporânea. Petrópolis: Vozes, 20111. v.1

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

CONNELL, R. Políticas da masculinidade. In: **Educação & Realidade.** Porto Alegre, v.20, n.2, p. 185-206, 1995.

DIAS, B. M. **A união homoafetiva e a Constituição Federal** In: COSTA, Horácio Costa et al (Org.). Retratos do Brasil Homossexual: fronteiras, subjetividades e desejos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial, 2010. p. 22.

FURLANI, J. Existe "ideologia de gênero"?. **Pública**, São Paulo, 30 ago. 2016. Disponível em: <http://agenciapatriciagalvao.org.br>. Acesso em: 03/11/2017.

JOGO da vida família modernas. Itapira, SP: Estrela, 2011. 1 tabuleiro + 1 roleta + 160 pinos + 8 carrinhos + 56 cartas + 360 notas em caixa.

LACOMBE, M. Lado a lado. **Gol,** São Paulo, ano 16, n. 183, p. 100-108, jun. 2017.

LOURO, G L. (Org.). **O Corpo Educado:** pedagogias da sexualidade. 3ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

MARTINS, A. L. M. Famílias homoparentais: tão diferentes assim? **Psicologia em Revista.** PUC Minas, v.19, n.3, p. 371-388, 2013.

MELLO, L.; GROSSI, M.; UZIEL, A. P. A escola e @s filh@s de lésbicas e gays: reflexões sobre conjugalidade e parentalidade no Brasil. In: JUNQUEIRA, R. D. (org.). **Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009. p. 159-181.

PRECIADO, B.. Qui défend l'enfant queer?. **Libération,** Paris, 14 jan. 2013. Disponível em: <http://www.liberation.fr/societe>. Acesso em: 20/07/2017.

ZAMBRANO, E.; MOURÃO, J. C.; CASSAU, L. C. B. Psicologia, sexualidade, novas configurações familiares e aspectos legais da promoção de direitos. In: **Psicologia e diversidade sexual:** desafios para uma sociedade de direitos. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2011. p. 109-129.

CAFÉ Pedagógico

Obrigado!

PROENS Pró-reitoria de Esino

INSTITUTO FEDERAL Paraná

Prof. Dr. Everton Ribeiro (Eevee)

☺

everton.ribeiro@ifpr.edu.br